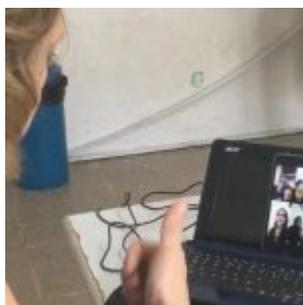
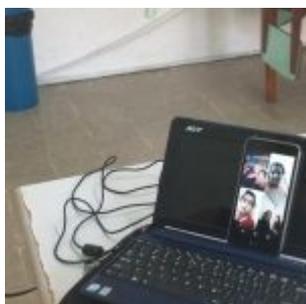


Mesmo durante a fase de isolamento social, em virtude da Covid-19, as crianças e adolescentes de Olinda, com transtornos mentais, permanecem contando com um importante acompanhamento profissional. O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Valério Maciel Leitão (Caps-I), localizado no Bairro Novo, segue de portas abertas para a população. No entanto, para garantir a saúde e integridade dos usuários, montou um esquema especial de grupos terapêuticos, utilizando o sistema de teleatendimento. A iniciativa possibilita a interação entre pacientes e seus familiares, seguindo a evolução de cada caso.

O centro oferece uma equipe multidisciplinar, composta por psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogos, fonoaudiólogos e técnicos de enfermagem. Com a ajuda da tecnologia, utilizando aplicativos de videochamadas, as atividades passam pelo acolhimento de forma humanizada, incluindo atividades específicas para cada necessidade. Os procedimentos trazem consultas em grupo, garantindo também a socialização.

De acordo com a coordenadora de Saúde Mental de Olinda, Cíntia Mota, o atendimento remoto é fundamental. “As equipes puderam se reinventar e oferecer a continuidade do acompanhamento que o serviço já prestava aos pacientes. Neste momento de pandemia, onde as pessoas estão sendo mais afetadas emocionalmente, asseguramos esta presença, com resultados bastante positivos”, explicou.



Em Olinda, centro infantojuvenil oferece atendimento remoto de saúde mental | 2